

**PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2017/01**

CÓDIGO: IH 1515 CRÉDITOS: 03	NOME DA DISCIPLINA: PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
DIA: Terças - Feiras HORÁRIO: 09:00 às 13:00	PROFESSOR RESPONSÁVEL: RAIMUNDO SANTOS

CATEGORIA	( <input type="checkbox"/> ) Obrigatória Mestrado	( <input type="checkbox"/> ) Obrigatória Doutorado
	( <input type="checkbox"/> ) Fundamental Mestrado	(X) Fundamental Doutorado
	( <input type="checkbox"/> ) Específicas de linha de pesquisa	( <input type="checkbox"/> ) Laboratórios de Pesquisa

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** Apresentar autores do pensamento social brasileiro que contribuem para a compreensão da vida nacional nas suas dimensões econômicas, sociais e políticas, priorizando os principais clássicos da interpretação do Brasil contemporâneo.

**EMENTA:** A disciplina se dedicará à leitura dos autores tendo em vista questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e à mudança social. Numa primeira parte, serão analisados textos dos anos nacional-desenvolvimentistas. Na segunda, examinar-se-á alguns ensaístas que se voltaram para o tema do autoritarismo e do crescimento econômico no pós-64. Na última parte serão apresentados diferentes textos que problematizam a questão da natureza da modernização brasileira e o processo de democratização social e política.

**CONTEÚDO PROGRÁMATICOS:**

Introdução.

Capitalismo, Estado e revolução social: interpretações dos anos 1950-60.

Autoritarismo, crescimento econômico e política no pós-64.

Reinterpretações da modernização brasileira e visões de democracia.

**FORMA DE AVALIAÇÃO:** A avaliação consiste na elaboração de pequeno texto sobre temas e bibliografia referidos nas aulas

**BIBLIOGRAFIA:**

PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação. (Parte I, 2). São Paulo: Ática, 1990.

MACHADO NETO, A. L. Marx e Mannheim. Dois aspectos da Sociologia do Conhecimento (1951). Salvador: Livraria Progresso Editora, 2<sup>a</sup>. ed. 1956.

IUMATTI, Paulo. Diários políticos de Caio Prado Junior: 1945. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SANTOS, Caio Prado Junior na cultura política brasileira. Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2001.

SANTOS. Celso Furtado. Reformismo e camponeses no pensamento de Celso Furtado. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, abril de 2016.

MARTINS, José de Souza. Prefácio à 6ª. edição de FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CARVALHO. Maria Alice de. Uma reflexão sobre a civilização brasileira. Gramsci e o Brasil WWW.gramsci.org (março de 2008).

\*\*\*

PRADO JR., Caio. Evolução política do Brasil. Um ensaio sociológico. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1933 (2ª. ed.: Evolução política do Brasil. Um ensaio de interpretação dialética da história brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1947).

PRADO JR., Caio. Diretrizes para a política econômica brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1954.

PRADO JR., Caio. Adendo a A revolução brasileira, separata da Revista Civilização Brasileira n. 14, setembro de 1967; e “Perspectivas de 1977”, anexo a PRADO JR., Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 6ª. edição, 1978.

JAGUARIBE, Hélio. Condições institucionais do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Iseb, 1958.

JAGUARIBE, Hélio. Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

FURTADO, Celso. Subdesenvolvimento e Estado democrático (1961). Recife: Comissão de desenvolvimento econômico de Pernambuco, 1962.

FURTADO, Celso. A pré-revolução brasileira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

FURTADO, Celso. Dialética do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

FERNANDES, Florestan. Economia e sociedade no Brasil. Análise sociológica do subdesenvolvimento (1962). In: FERNANDES, Florestan. A sociologia numa era de revolução social. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 2ª. edição, 1976.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Ensaio de interpretação sociológica. (1965-1967). Rio de Janeiro: LTC, 7ª. ed., 1970.

\*\*\*

FURTADO, Celso (Coord.). Brasil: tempos modernos [1ª. ed. SARTRE, Jean-Paul (coord.). Brésil: les temps modernes, revista Les temps modernes n. 257, Paris, outubro de 1967], especialmente os textos: Da oligarquia ao estado militar (Celso Furtado), O colonial-fascismo. (Hélio Jaguaribe), O populismo na política brasileira (Francisco Weffort) e Hegemonia burguesa e independência econômica (Fernando H. Cardoso). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968 [ver também PRADO JR.,

Caio. Adendo a A revolução brasileira, separata da Revista Civilização Brasileira n. 14, set. 1967.  
In: PRADO JR., Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 6<sup>a</sup>. edição, 1978].

BRENNER, Robert. The origins of capitalist development: A critique of neo-Smithian Marxism. The New Left Review n. 104, julho de 1977.

LAHUERTA, Milton. Marxismo e vida acadêmica: os pressupostos intelectuais da crítica uspiana ao nacional-desenvolvimento. In: BOTELHO, André, BASTOS, Elide Rugai e VILLAS BOAS, Gláucia (Orgs.). O moderno em questão. A década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: PPGSA/CAPES/Topbooks, 2008.

PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação. (Parte I, 2). São Paulo: Ática, 1990.

\*\*\*

CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e democratização (1974-75). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FERNANDES, Florestan. Anotações sobre o capitalismo agrário e a mudança social no Brasil. In: SWMRECSÁNYI, Tamás et al. (Orgs.). Vida rural e mudança social. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIANNA, Luiz Werneck. O problema da cidadania na hora da transição (1983). In: VIANNA, Luiz Werneck. Travessia: da abertura à constituinte. São Paulo: Taurus, 1986.

VIANNA, Luiz Werneck. A revolução passiva. Iberismo e americanismo no Brasil; especialmente os ensaios O ator e os fatos: o americanismo em Gramsci (1995) e Caminhos e descaminhos da revolução passiva à brasileira (1996). Rio de Janeiro: IUPERJ/Revan, 1997.

BRANDÃO, Gildo Marçal. Democratização e desenvolvimento: uma agenda de pesquisa. In: BOTELHO, André, BASTOS, Elide Rugai e VILLAS BOAS, Gláucia (Orgs.). O moderno em questão. A década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: PPGSA/CAPES/Topbooks, 2008.

VACCA, Giuseppe. Modernidades alternativas. O século XX de Antônio Gramsci. Rio de Janeiro/Brasília: Contraponto/FAP/Fundazione Gramsci (Itália), 2016.

\*\*\*\*

PÉCAUT,

Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil (Parte II: Os intelectuais, as classes sociais e a democracia). São Paulo: Ática, 1990.

CARDOSO, Fernando Henrique. A questão da democracia (1973), in Debate & crítica n. 3, jul. 1974.

WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira (orig. 1967). In: WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

WEFFORT, Francisco. Por que democracia? São Paulo: Brasiliense, 1985.

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal (1979). In: COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. Notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: LECH, 1980.

VIANNA, Luiz Werneck. Americanismo e direito: uma discussão sobre a auto-composição do social. In: Cícero Araújo e Javier Amadeo (Orgs.). Teoria política latino-americana. São Paulo: Hucitec, 2009.

MARTINS, José de Souza. A política do Brasil lúmpen e místico. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.



Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



TILLY, Charles. Democratização e desdemocratização. In: TILLY, Charles. Democracia. Petrópolis, 2013.